



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Afetividade e Dança Contemporânea: suas implicações na prática pedagógica

Autora: Leandra dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco – leandra-santoss@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo analisar os impactos do ensino da dança contemporânea na construção da afetividade de um grupo de jovens e adultos da Escola Municipal de Arte João Pernambuco na cidade do Recife/PE.

Este estudo começou a se delinear a partir de um estágio de observação e regência da disciplina *Estágio Curricular em Ensino de Dança III*, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança, oferecido pelo Centro de Artes e Comunicação (CAC), pelo Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística (DTAEA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A Dança Contemporânea surgiu em meados do século XX, especificamente na década de 60 nos Estados Unidos por meio dos experimentos dos artistas pós-modernos do movimento *Judson Dance Theater*, esse grupo de artistas resolveram experimentar diversas possibilidades com o corpo, rebelando-se contra os movimentos codificados e técnicos da dança clássica. Ela é um campo de possibilidades para o movimento do indivíduo, não se definindo em uma técnica ou movimento específico, a pessoa ganha autonomia para a investigação de seus próprios movimentos e nele buscar apoio de outras linguagens artísticas para aperfeiçoar a dança, a pessoa que executa essa dança ela tem liberdade criadora em sua composição, nela a teatralidade tem lugar garantido.

A afetividade é um importante elemento que aliado a práticas educativas potencializam a aquisição de conhecimento, o ato de aprender não é um ato separado nesse sentido. Segundo BARRY (1997) “O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento social são inseparáveis. Portanto, quando são conceituados separadamente não causam surpresa a existência de paralelos evidentes entre eles”. (p.114).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

Conforme explicitado anteriormente, esta pesquisa teve como objetivo compreender os impactos do ensino da dança contemporânea na construção da afetividade de um grupo de jovens e adultos da Escola Municipal de Arte João Pernambuco na cidade do Recife/PE.

O fenômeno investigado necessitou que adotássemos neste trabalho uma abordagem de pesquisa qualitativa, segundo Minayo:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2008, p.57).

Para a autora a pesquisa qualitativa é muito útil no que diz respeito à investigação científica, dos atores sociais, dos grupos e de suas relações e da sua constituição, pois, ela ajuda a explicar dados da realidade investigada.

Foi realizada a observação participante, sobre esse procedimento, MINAYO (2008), diz que a observação participante é a técnica mais utilizada nas pesquisas qualitativas. Nela, o observador participa da vida dos observados, fazendo parte do contexto investigado. Esse processo investigativo é uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que modifica a prática, também é modificado por ela.

A instituição investigada foi a Escola Municipal de Arte João Pernambuco, localizada no bairro da Várzea que é considerada o coração da cidade do Recife é o segundo maior bairro em extensão da cidade, cortada pelo Rio Capibaribe concentra hoje um interessante conjunto de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente como: Instituto Ricardo Brennand, Museu Oficina Cerâmica Francisco Brennand, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Federal de Pernambuco. A Escola de Arte João Pernambuco foi fundada em 1991 quando a Prefeitura da Cidade do Recife a assumiu como unidade de ensino e incluiu o projeto de artes que havia antes da fundação da escola. Tal projeto tinha como objetivo oferecer cursos de artes para as comunidades circunvizinhas desta região.

Na próxima sessão será feita uma abordagem sobre a prática de ensino investigada.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

As aulas observadas foram do graduando Diogo Lins Lima¹ do 8º período do curso de licenciatura em dança da UFPE (Atualmente graduado). O mesmo é bailarino na *Companhia Compassos Cia de Dança Contemporânea* situada no Recife. A observação foi realizada em duas turmas com 15 educandos cada, com faixa etária entre 17 e 30 anos, de ambos os sexos, a primeira no horário de 14h30min até 16h30min e a segunda de 16h30min as 18h, duas vezes por semana nos dias de segunda e quarta.

Com base nas observações, foi elaborado um relatório sobre a metodologia do professor e sua didática, relação entre professor e aluno, aluno e objeto de conhecimento (conteúdo da dança). Os alunos eram diversificados, alguns eram estudantes de escola pública outros eram profissionais de diferentes áreas que procuravam a escola para ter uma vivência nessa linguagem artística.

O professor trabalhou conceitos de corpo e movimentos baseado na teoria de Rudolf Laban, considerado um dos maiores teóricos da dança do século XX, que defendia o trabalho com o corpo e a investigação dos seus quatro fatores de movimento: peso, tempo, fluxo e espaço. Baseado nessas concepções o professor tinha como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência de corpo e movimento com o auxílio de materiais como: argila, bola e água para realizar um quadro de atividades visando contribuir para o desenvolvimento da percepção corporal. Trabalharam-se também técnicas de contato de improvisação, que objetiva trabalhar peso e contrapesos, proporcionando ao indivíduo uma liberdade para investigação de seu próprio corpo.

O desenvolvimento desse curso se deu com bastante diálogo, o professor proporcionava uma relação harmônica com os alunos, sempre abrindo espaço para tratar das questões culturais que aconteciam na cidade do Recife, avaliava sempre o encontro anterior e buscava saber os pontos positivos e negativos para aquela prática, Segundo Freire, “Evidentemente, não posso levar meus dias como professor a perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles” (Freire, 1996, p.38).

Entende-se que esta relação reforçava ainda mais o laço de afetividade entre professor e os alunos, pois diante do comprometimento docente, se instalava um clima de admiração por parte dos estudantes facilitando ainda mais o contexto das relações. Esse momento era tão importante para aquele grupo porque muitos deles/as não sabiam o que estava acontecendo de atividades artísticas

¹ Graduado pela UFPE em Licenciatura em Dança – diogo_llins@hotmail.com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

na cidade, quanto a isso, Barbosa (2007), “a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente, nem estrangeiro no seu próprio país”.

Ao longo das aulas o professor instigava os alunos a apreciarem apresentações de dança que aconteciam paralelamente a este curso, muitas vezes indo junto com eles participar de oficinas, conhecerem outras concepções de dança.

A utilização de argila, bola e água para trabalhar a percepção corporal foi um investimento docente para se chegar a uma abordagem de educação somática em que o aluno acessa a sabedoria que é específica do corpo chamada de Eutonia que se define em uma técnica que visa trabalhar com objetos a consciência corporal, tendo Guerda Alexander como seu principal criador. Tal atividade resultou na construção de confiança e proximidade entre ambos, fortalecendo o ambiente de ensino-aprendizagem.

Ao analisar a prática docente, percebe-se que afetividade estava presente no planejamento das atividades ao ser elaborado pelo professor o conteúdo da Eutonia, que potencializou a construção coletiva. “É possível supor que a afetividade também se expresse em outras dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula” (ANTÔNIO, 2008, p.31).

Entende-se que a afetividade não está restrita às relações sociais, no contexto do ensino, a mesma se faz presente desde a elaboração do plano de aula até a sua aplicabilidade. Em sala de aula a mediação do professor é de fundamental importância, para que as relações afetivas aconteçam. Segundo Isabel Marques “O estilo pessoal de cada professor, seus temperos, lúdicos, cômicos, sérios, criteriosos ou emocionais não os determina escolhas de metodologias, mas é extremamente importante nas construções de relações entre professor e aluno em sala de aula”. (2010, p.192).

O diálogo entre alunos e professor era algo que, traziam questões sobre suas vidas cotidianas. Percebe-se que este momento era propício para relações afetivas serem construídas, havia uma relação de proximidade, mantinham diálogos sobre suas vidas. “Os aspectos afetivos estão presentes nas interações sociais” (LEITE; TASSONI, 2002, p.13).

O desenvolvimento desse grupo se constituía a partir de relações direcionadas pelo professor para que eles construíssem afeto uns pelos outros. A afetividade está presente nas relações sócias fazendo parte do desenvolvimento do indivíduo. Segundo GALVÃO:

Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente (1995, p.43).

Era nítido perceber que os jovens estavam criando gosto pela atividade. O gostar constitui-se em uma característica das relações afetivas que esteve presente na relação entre aluno e objeto de conhecimento. Segundo ANTÔNIO, “Podemos dizer que a afetividade constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os demais objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como nas disposições dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas” (2008, p.24).

A relação proximal ainda é percebida, no momento dos alongamentos corporais. Esta proximidade se constitui como diferenciadora, pois o professor tocava no corpo dos alunos, fazendo correções de algumas posturas corporais. O corpo como meio de educar o sujeito, são aspectos que vem sendo discutido, com relação à inclusão, da dança como área educativa de conhecimento. Nesse sentido, STRAZZACAPA afirma que:

O corpo esta em constante aprendizado. Possibilitar ou impedir o movimento da criança na escola; oferecer ou não oportunidades exploração e criação com o corpo; despertar ou reprimir o interesse pela dança no espaço escolar servir ou não de modelo de uma forma ou de outra, estamos educando corpos. (Strazzacapa, 2009, p.9)

Tendo em vista que no ensino da dança as relações proximais entre corpos estão sempre presente nos processos educativos, seja pelo professor ao corrigir uma postura ou movimento, seja entre alunos na construção de processos criativos, porém a maneira com que o professor chegava nesta aula nos corpos se predominava em características afetivas tais como, cuidado, atenção e carinho favorecendo ao aluno uma confiança para o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a metodologia utilizada pelo professor facilitou para que o ambiente de ensino fosse um motor para o estabelecimento das relações afetivas. A afetividade construída no processo possibilitou aos alunos uma facilitação para a aprendizagem. Percebe-se que a imagem do professor é de fundamental importância para a construção dessa afetividade, podendo favorecer uma relação de cooperação na construção do conhecimento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É importante pensar que foi no desenvolvimento dos conteúdos da dança contemporânea que o canal da afetividade atravessou costurando todos os envolvidos do processo em uma gama de possibilidades e criou as condições necessárias para que esta prática de ensino fosse exitosa. Pensar a linguagem presentacional da arte aliada a práticas educativo/pedagógicas com o olhar colocado sobre a afetividade e sobre o seu lugar nesse processo, podemos ainda concluir que o quão rico e vital podem ser o ensinar e o aprender quando olhamos para esse lugar da afetividade.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, S. *A afetividade e práticas pedagógicas*. 2ed. São Paulo: casa do psicólogo, 2008.

BARBOSA, A. M. (2007). **Cultura, Arte, Estética e Educação**. [Online]. TV Futura. Disponível: www.futura.org.br/beleza. [14 de fevereiro de 2007]

BARRY. J WADSWORTH. *inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5ed. São Paulo. Copyright. 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática docente*. 25ªd. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LEITE, S. A.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de Ensino e a mediação do professor. In: AZZI, Roberta Gurgel; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Org.). *Psicologia e formação docente: desafios e conversa*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

MARQUES, I. A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. 1ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento*. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

STRAZZACAPA, Márcia. *A educação e a fabrica de corpos: a dança na escola*. Cad. Cedes Scielo Brasil. v.21, n.53, p.69-83, 2001.